

**FELIZ NATAL!**

# Levy caiu

A saída do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, representante dos banqueiros e neoliberal de carteirinha, e o anúncio do novo ministro, Nelson Barbosa, economista da linha desenvolvimentista, reacendem a esperança da retomada do desenvolvimento econômico e social do país. A mudança soou como um verdadeiro presente de Natal para o povo brasileiro, que volta a ter expectativa de superação da crise. Para a festa ser completa e os trabalhadores comecem 2016 com o pé direito, só falta o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também cair. Golpista, prepotente e rancoroso, o parlamentar é acusado de possuir conta na Suíça com dinheiro de propinas de empreiteiras e é investigado pelo Ministério Público Federal na Operação Lava-Jato.

Feliz Natal e viva a democracia!



# Agora só falta o Cunha

## IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Bancos  
decepcionam de novo

Almir Aguiar critica postura da Fenaban

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) voltou a decepcionar os bancários nas negociações sobre igualdade de oportunidades, na reunião realizada no último dia 15, em São Paulo. Apesar de definir o calendário de debates para 2016, alguns temas importantes não avançaram. A principal frustração ficou por conta da negação dos bancos de realizarem uma campanha conjunta com o movimento sindical, ao contrário do que foi sinalizado na campanha nacional 2015. Os sindicalistas consideram a posição dos patrões um retrocesso.

## MULHERES NEGRAS

Durante o encontro, a Fenaban apresentou os dados sobre a participação das mulheres negras no setor. Em 2008, era 8,2% da categoria. Já no novo censo, esse número subiu para 11%, e a População Economicamente Ativa (PEA) está 21,6%.

“Depois de muitas cobranças do movimento sindical, a Fenaban finalmente apresentou os dados das mulheres negras no setor bancário. Os números de 2014 em relação a 2008 ainda são insuficientes. O dia a dia mostra que os afrodescendentes ainda são invisíveis na categoria. Precisamos avançar mais”, disse o secretário de Combate ao Racismo da ContraFUT, Almir Aguiar. Os sindicalistas cobraram ainda dados sobre as ações em curso para o avanço no cumprimento da cota de pessoas com deficiência. Os bancos afirmaram que o percentual de trabalhadores com deficiência no setor atualmente é de 3,6%, contra 1,8%, em 2008. Este número é considerado ainda insuficiente pelo movimento sindical.

## BANCO CARA DE PAU

## Itaú lucra muito, mas demite e desrespeita clientes



O Itaú mais uma vez mostrou sua cara de pau em reunião, no último dia 16, em São Paulo, com dirigentes da Comissão de Organização de Empregados (COE). O encontro foi solicitado para que o banco explicasse os motivos de continuar demitindo e fechando agências, mesmo com o crescimento cada vez maior de seus lucros. Nos nove meses deste ano, por exemplo, os lucros aumentaram 20,7% em relação ao mesmo período de 2014, chegando a R\$ 18,059 bilhões. O Itaú informou, durante o encontro, que, em 2015, 142 agências tiveram suas atividades encerradas e 35 foram inauguradas. Disse mais: de 1º de janeiro a 8 de dezembro de 2015, foram 8.529 demissões. Mas o banco não vê contradição entre o aumento seguido e absurdo de seu lucro e a injustificada manutenção das dispensas e fechamento de agências. Seus representantes disseram na reunião com a COE que o número não é diferente da média do ano passado, quando 9.049 trabalhadores foram demitidos.

Como prova de que é realmente um banco cara de pau, o Itaú alegou as consequências da crise econômica para tentar justificar as demissões deste ano e deixar antever que este processo continuará em 2016. Disse que 2016 será “um ano difícil”. Faltou lembrar que, com ou sem crise, seus lucros vêm aumentando todos os anos.

## CAMPANHA NACIONAL

A diretora do Sindicato e integrante da COE Jô Araújo adiantou que o movimento sindical bancário vai deflagrar uma campanha nacional, a partir de janeiro, com mobilizações para barrar novas demissões. “O processo de demissões em massa é cruel e injustificável. Para barrá-lo, não descartamos paralisações e até mesmo uma greve nacional”, afirmou.

Como aquecimento, o Sindicato já prepara, aqui no Rio de Janeiro, caravanas nas agências do banco em defesa do emprego. “Outro objetivo da campanha é chamar a atenção dos clientes para

a necessidade de lutarem por seu direito a um bom atendimento, já que o serviço prestado vem piorando em consequência, principalmente, das demissões e da falta de segurança”, disse o diretor do Sindicato e membro do COE Reinaldo Silveira.

## MUDANÇAS NO PLANO

Para surpresa dos membros da COE, os representantes do Itaú anunciaram um novo modelo de convênio médico válido para os contratados a partir de 1º de dezembro deste ano. O plano é mais caro, individual e com custo variando conforme a faixa etária, ao contrário do atual, familiar. O novo plano foi imposto sem qualquer consulta aos bancários ou entidades sindicais.

“Somos contra o novo modelo, que é perverso. Vamos tomar todas as medidas ao nosso alcance para defender nossos direitos”, adiantou a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. “Se necessário, vamos entrar com medidas judiciais contra esta decisão unilateral”, afirmou.

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

**PSL 555/15**

# Pressão dos sindicatos adia votação de projeto que ameaça empresas públicas

*Proposta, que coloca em risco a Caixa Econômica Federal, terá nova data para ser votada, em fevereiro*

NANDO NEVES

O movimento sindical conseguiu uma vitória na batalha contra o Projeto de Lei do Senado 555/15, que estava na pauta para ser votado ainda este ano. A votação do chamado Estatuto das Estatais foi adiada para fevereiro de 2016, quando serão retomados os trabalhos legislativos. O projeto representa uma ameaça ao caráter público de instituições públicas, como a Caixa Econômica Federal, ao transformar todas as autarquias, empresas estatais e de economia mista em sociedade anônima de capital aberto. O objetivo da proposta é abrir caminho para a privatização.

“Mais uma vez, está provado que os trabalhadores só conseguem vitórias com unidade e mobilização, através das representações sindicais. Vencemos um *round*, mas não a luta. A batalha continua até derrotarmos mais esta proposta neoliberal que resgata o fantasma das privatizações”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. Além da Caixa, BNDES, Correios, Petrobras e outras estatais correm risco com o PLS 555/15.



*Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato, convoca os bancários a continuarem a mobilização contra o projeto que ameaça privatizar empresas públicas, como a Caixa Econômica Federal, e estatais*

**TURISMO**

## Últimas três vagas para o passeio a Itacaré



*Itacaré: belas praias, montanhas e cachoeiras, no sul da Bahia*

O ano de 2016 vai começar com um passeio delicioso, ao sul da Bahia, que vai acontecer de 17 a 29 de janeiro em Itacaré e Morro de São Paulo. Destinos considerados como paraísos tropicais devido às belíssimas praias com coqueirais, mar verde-claro e areias brancas, tudo separado por

costões e rodeado pela Mata Atlântica, rios, cachoeiras, restingas e manguezais. O pacote custa R\$ 3.650, que podem ser parcelados em até seis vezes. Bancário sindicalizado paga só R\$ 3.470. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151. Corra e faça a sua reserva, só restam três vagas.

**FUTEBOL**

## Café da manhã de confraternização encerra atividades da escolinha

No último domingo (20) foi realizado um café da manhã como confraternização de final de ano onde se reuniram as crianças, pais, diretores e funcionários da Escolinha do Sindicato, na sede campestre, em Jacarepaguá.

A escolinha funciona todos os domingos sob o comando do diretor Anderson Peçanha e do professor José Ricardo.

“O trabalho é feito com muita



*As crianças que participam da escolinha de futebol do Sindicato tomaram um café da manhã na confraternização de final de ano, na sede campestre*

dedicação e tem como objetivo principal transformar crianças e jovens em cidadãos do bem”, afirma Anderson.

# “Os bancos são concessões públicas e precisam atender toda a sociedade”



A presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, faz uma avaliação da campanha salarial deste ano, da crise política e econômica do país e de suas expectativas para o trabalhador brasileiro e para a categoria bancária em 2016.

**Jornal Bancário - Qual a sua avaliação sobre a Campanha Nacional dos Bancários 2015?**

**Adriana Nalesso** - Foi uma campanha difícil. Os banqueiros usaram o tempo todo o argumento de que o país estava em recessão e que reposição inflacionária e ganho real complicariam ainda mais a situação deles. Também foi a campanha da boataria e mentiras em redes sociais, feitas por pessoas mal-intencionadas, com o objetivo claro de nos desgastar. Apesar disso, os bancários, de forma unificada, deram uma resposta à altura aos banqueiros. Trabalhamos no único setor da economia que não está em crise. Precisamos debater com a sociedade o papel dos bancos em nosso país e exigir que os bancários sejam respeitados e valorizados.

**Bancário - Acredita que, com a clara intenção dos bancos de romper com a política de ganhos reais, em 2016 teremos uma campanha mais difícil?**

**Adriana** - De acordo com análises preliminares, 2016 será ainda um ano difícil. Não tenho dúvidas de que os banqueiros tentarão novamente nos desgastar e desconstruir nossa estratégia de reposição inflacionária e ganho real, mas também não tenho dúvidas de nossa capacidade de superação e organização.

**Bancário - Acha possível avançar em temas como o combate ao assédio moral e às metas**

**abusivas e na luta por melhores condições de saúde, segurança e trabalho nas negociações permanentes?**

**Adriana** - Além do debate econômico, temos essas pautas fundamentais para os trabalhadores. O número de afastamentos por problemas de saúde tem aumentado significativamente. O modelo de gestão dos bancos adoce os bancários. Na maioria das visitas que faço às agências a maior reclamação são as metas. Os funcionários trabalham o tempo todo sob pressão e têm medo de perder seus empregos. Precisamos mudar essa realidade. Além dos danos na saúde, quando um bancário se afasta pela Previdência Social quem paga a conta não é o banqueiro, mas o Estado, isto não está certo. Os bancos precisam ser responsabilizados e pagar pelo adoecimento que geram. Precisamos também organizar mais campanhas e mobilizações o ano todo.

**Bancário - O Sindicato do Rio de Janeiro deu ênfase neste ano ao debate com a sociedade sobre a responsabilidade social dos bancos. Qual a sua opinião sobre este tema e que iniciativas pretende implementar ano que vem para dialogar com a população sobre o sistema financeiro nacional?**

**Adriana** - Os bancos são concessões públicas e precisam atender toda a sociedade. O que percebemos hoje é o deslocamento dos serviços para correspondentes bancários, lotéricas, correios, supermercados etc. Os trabalhadores destes “correspondentes” são explorados, ficam expostos e não têm segurança, enfim, não têm os mesmos direitos que nós. Além disso, os bancos fazem altos investimentos em tecnologia, com o objetivo de reduzir ainda mais os custos, gerando sobrecarga de trabalho e queda na qualidade do atendimento aos clientes. As agências digitais e os serviços via internet e celular já são uma realidade. Nós estamos com projetos de lei cujo objetivo é garantir os direitos dos usuários e clientes de escolher o canal de atendimento que preferem utilizar.

Esse é um debate que temos que fazer com a sociedade. Banco tem que ter responsabilidade social com a manutenção dos empregos e renda, e têm a obrigação de prestar serviços de qualidade à população.

**Bancário - Qual a sua opinião sobre a atual crise política do país, com as acusações contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha?**

**Adriana** - É um momento muito difícil, um ataque à democracia. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, tem desrespeitado toda a sociedade com suas manobras políticas com o objetivo de passar projetos que atendem os empresários. Um exemplo disso é o projeto de lei que amplia a terceirização em nosso país. O tempo todo ele usa seu “poder” para derrotar os trabalhadores. O estranho é que mesmo com todas as denúncias contra ele e também contra vários deputados que estão no seu entorno e que votam contra os trabalhadores, a apuração não é feita como deveria. O Cunha tem conta não declarada na Suíça e desviou milhões em divisas. Sua ficha corrida tem inclusive casos na justiça internacional. Porém, ele e seus demais aliados ainda permanecem com seus mandatos intocáveis e ele à frente da Câmara, quando já deveria ter sido afastado.

**Bancário - E em relação à tentativa de abertura do processo de impeachment contra a presidenta Dilma?**

**Adriana** - Juristas importantes já declararam que não cabem as alegações da abertura de impeachment. As chamadas *pedaladas* fiscais, que é a argumentação da oposição para o impedimento, não são crimes e são usadas pela maioria dos governos como mecanismos para adequar o orçamento. É importante destacar também que as *pedaladas* foram usadas para manter projetos sociais, que são importantes para muitas famílias em nosso país. Se é crime, então vários governos deveriam ser destituídos. Defendo a democracia. Gostando ou não da presidenta Dilma, ela foi eleita e isso precisa ser respeitado. Quem conhece um pouco de nossa história sabe bem o que significa esse ataque e quanto o povo perdeu com o golpe militar em 1964. Os trabalhadores foram perseguidos e muitos até mortos por defenderem a democracia. Não podiam se organizar e perderam muitos direitos. Por tudo isso, defendemos o governo legitimamente eleito pelo povo, vamos às ruas defender a democracia.

**Bancário - A atual política econômica do governo Dilma é**

**prejudicial do governo federal é prejudicial é aos trabalhadores?**

**Adriana** - Sou contra a atual política econômica adotada pelo governo. Os aumentos sucessivos nas taxas de juros só privilegiam o setor financeiro, que investe em títulos da dívida pública, aumentando ainda mais seus lucros. Essa política retrai o crédito, que fica caro, e o endividamento das famílias aumenta. As pessoas deixam de consumir, a indústria diminui a produção. A consequência disso é o aumento do desemprego. O governo fez ajustes que impactaram principalmente sobre os trabalhadores, isso não é justo. Defendemos a redução da taxa de juros para fomentar o crédito, o investimento nas pequenas e médias empresas e a indústria para o país voltar a crescer. O governo precisa colocar em prática os compromissos assumidos durante a campanha. Mas que fique claro que não sou a favor da saída da presidenta, pois isso é um ataque à democracia.

Agora, com a mudança no Ministério da Fazenda, saindo o Joaquim Levy, um ex-executivo de banco e a entrada de Nelson Barbosa, um economista desenvolvimentista, nossa expectativa é de que possamos ter dias melhores para o país, desde que haja, é claro, pressão popular.

**Bancário - Que mensagem gostaria de deixar para os bancários neste final de ano e quais suas expectativas para 2016?**

**Adriana** - Desejo a todos um Feliz Natal e um Ano Novo de conquistas pessoais e coletivas. As perspectivas do país não são positivas, mas acredito no nosso povo, no nosso país, que é lindo. Temos tudo por aqui, a terra é farta, temos a segunda maior reserva de água potável mundial, a Amazônia, uma reserva de petróleo que incomoda os países ricos. É claro que estão de olho em nossas riquezas. Tenho orgulho de minha categoria, de ser brasileira e trabalhadora. Acho que precisamos ser críticos sobre o que a grande mídia publica e que, na maioria das vezes, não tem isenção nenhuma. Somos brasileiros, trabalhadores, bancários e não desistimos nunca. Então vamos à luta. Agradeço também a confiança depositada em mim e em meus companheiros e companheiras de chapa. Podem contar comigo sempre.